

## Moção por uma internet não-facista

**Remetentes:** Carolina Parreiras (Unicamp), Patrícia Pavesi (UFES) e Matheus França (UFG)

**Destinatários:** ABCP, ABC, ANPOCS, SBS, SBPC, ABRASCO, ANPUH, ANPOF

Frente à constatação da centralidade da tecnologia, da internet, dos dispositivos e das redes de conexão - que juntas conformam o que chamamos de digital - em nossos tempos atuais, esta moção se manifesta e é um manifesto por uma internet não-fascista.

Isso se justifica pelo registro sucessivo de uma série de violações de direitos, ataques, violências, discriminações, vazamentos, retaliações, invasões, fake news que passaram a fazer parte de nosso cotidiano e a ditar, em muitos momentos, processos políticos mais amplos. Consideramos que estamos diante de uma guerrilha digital, cujos efeitos práticos mostram o papel fundamental e não separado da vida como um todo que a internet desempenha.

Soma-se a tudo isso, a aproximação do processo eleitoral no Brasil, o qual já nos confronta com a disputa de posições digital e com o uso do arsenal maquínico - por meio de machine learning e uso pernicioso das linguagens de programação - para posturas e defesa de posições de ultra direita, fascistas e altamente violentas e outras táticas de Propaganda Computacional.

Tomamos como embasamento, para essa Moção, o Marco Civil da Internet no Brasil (lei n. 12.965, de 12 de abril de 2014) que estabelece direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil e que, em seu artigo 2º reconhece como fundamentos principais: os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais; a pluralidade e a diversidade; a abertura e a colaboração e a finalidade social da rede. Além disso, em seu artigo 3º, regula: a garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, a proteção da privacidade, a proteção dos dados pessoais; a preservação e garantia da neutralidade de rede; a preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede; a responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades; e a preservação da natureza participativa da rede.

Com isto em mente, propomos, nesta moção, nossa mobilização enquanto antropólogas/os/es e/ou cientistas sociais, de forma mais ampla, por usos não fascistas da internet, que e vem em consideração as diversidades de raça, classe social, gênero, sexualidade, geração, religião, dentre outras, e que se pautem pela preocupação com a defesa de direitos, com usos alternativos e produtivos das ferramentas, dos dispositivos e das plataformas, de forma a criar formas de hackeamento ético e democrático que burlam e sequestram as estruturas discriminatórias, opressivas e violentas.

Por fim, propomos também, como desdobramento dessa Moção, a criação de um Grupo de Trabalho interdisciplinar, a partir de esforço conjunto das diversas Associações Científicas, que faça valer e coloque em prática as recomendações aqui apresentadas e estabeleça um conjunto de boas práticas para pesquisadores/as nas Ciências Humanas.

Brasília-DF, 01 de setembro de 2022.